

# PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MAGISTRADOS

BOLETIM - n° 4



**AMB**  
Associação dos  
Magistrados  
Brasileiros





# EDITORIAL

Prezados Associados,

No Boletim anterior (edição nº 03, de 19 de maio de 2020) começamos a tratar, na Seção “Você Sabia?”, de um problema que aflige muitos de nós Magistrados: a dificuldade de conseguir fazer sobrar dinheiro no final do mês e o que precisamos e devemos fazer para tentar melhorar essa situação. Se você perdeu nossa edição passada, [clique aqui.](#)

Nesta 4ª edição daremos sequência ao tema, que tem como primeiro objetivo auxiliar os colegas a se organizarem financeiramente. Mantemos nosso email [planejamento.financeiro@amb.com.br](mailto:planejamento.financeiro@amb.com.br) à disposição para o envio de dúvidas sobre esse e quaisquer outros assuntos relacionados à nossa Diretoria e criaremos um grupo no Telegram para possibilitar que os colegas interajam com maior facilidade, tendo em vista que o nosso canal já existente é unidirecional.

Através do grupo a ser criado, poderemos acompanhar os colegas na jornada de melhora financeira que estamos propondo, inclusive tirando dúvidas sobre a planilha que disponibilizamos nesta edição.

Por segurança, o link para o acesso ao grupo será inserido no nosso canal do Telegram. Caso não esteja nele, recomendamos a entrada.

Também no Boletim nº 03 comentamos, na seção “Panorama Atual”, sobre um título público de renda fixa que apresentava condição interessante de investimento: o Tesouro IPCA+, tecnicamente conhecido como “NTN-B” ou “Nota do Tesouro Nacional,



## EDITORIAL

Série B”. Na ocasião, mencionamos que investimentos nos títulos com vencimento em 2035 e 2045 feitos naquele dia remunerariam o investidor pagando a inflação (IPC-A) e mais uma taxa prefixada de 4,47% ao ano.

Vejam, ao longo desta edição, os resultados que teriam sido obtidos até agora com esse investimento.

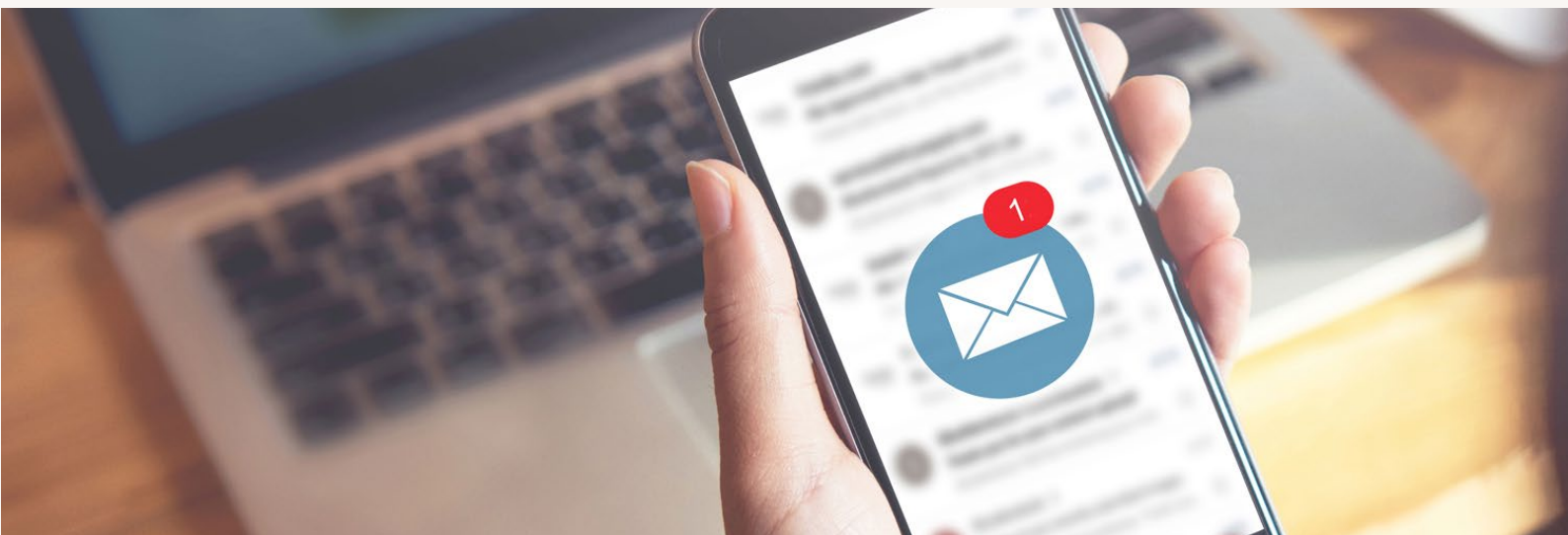
Com o exemplo mencionado queremos apenas mostrar que estar atento às condições de mercado, conhecer os produtos existentes e saber como eles se comportam ao longo do tempo é algo fundamental na hora de investir.

E também para isso estaremos ao lado dos nossos associados através dos Boletins, do nosso email, do canal do Telegram e, a partir de agora, também do grupo.

Ainda não entrou no nosso canal? Então, baixe o aplicativo do Telegram (caso ainda não o tenha em seu smartphone) e [clique aqui](#)

**Observação:** por questão de segurança, com alguma frequência cancelaremos os links divulgados nos boletins anteriores e criaremos novos links. Por isso, o link disponibilizado no Boletim nº 03 foi revogado e o deste boletim é que está atualmente em vigor. Caso tenham alguma dificuldade para se inscrever, enviem-nos um email.

Não se esqueçam de que o nosso email está a serviço do associado para encaminhamento de dúvidas, sugestões, reclamações, ideias, enfim, para tudo que entenderem pertinente.





## EDITORIAL

As dúvidas serão respondidas através de vídeo. Caso o volume de perguntas não seja muito elevado, responderemos também individualmente aos remetentes. Se desejarem que a identidade não seja divulgada, pedimos que, no corpo do email, seja solicitado o anonimato.

Aos colegas que nos leem, pedimos que também enviem sugestões para a nossa Seção “Você Sabia?”. Ao entendermos melhor as necessidades de vocês, conseguiremos direcionar de forma mais eficaz o nosso conteúdo.

Por fim, aos que desejarem conversar com outros Juízes sobre questões financeiras e de investimentos através do WhatsApp, solicitem o ingresso no grupo também pelo nosso email, indicando o nome completo, comarca e Tribunal ao qual está vinculado e seu número de WhatsApp.

Seguimos em contato. Tenham uma boa leitura.

DESEJO ENTRAR NO CANAL DO TELEGRAM 





# PANORAMA ATUAL



Passadas mais duas semanas, seguimos na nossa nau, aparentemente menos à deriva do que já estivemos outrora.

Aqui paro para uma breve ressalva: recebemos questionamentos sobre por que falamos de política em nossos boletins, que são voltados a planejamento financeiro.

É pertinente a pergunta, cuja resposta pode ser conhecida para alguns, mas não por todos.

A política é um importante fator, bastante levado em consideração pelo mercado financeiro, para a tomada de decisões e análise de risco. “Ruídos” políticos trazem incertezas sobre o futuro e o mercado trabalha muito mais com expectativas do que com fatos já realizados.



## PANORAMA ATUAL



Quando algum fato político relevante pode alterar a governabilidade do país, interromper os projetos de um governo ou, no mínimo, atrasá-los, as consequências para o mercado financeiro são imediatas. Até uma “twittada” de Donald Trump, do Bolsonaro e de algum dos filhos dele pode mudar muita coisa.

Exemplo não tão antigo foi o dia 17 de maio de 2017, batizado de “Joesley Day”, quando divulgados, no final do dia, os áudios de Joesley Batista, que colocaram em situação delicada o então Presidente da República Michel Temer. Na ocasião, cogitou-se de imediato em renúncia ou *impeachment* do Presidente. Alguns partidos políticos disseram que romperiam com o governo, dificultando a governabilidade do país e enterrando a possibilidade de a reforma da previdência, que já estava bem encaminhada, ser aprovada até o final da gestão Temer, como, de fato, não foi.

A incerteza sobre a manutenção do Presidente da República no cargo e o potencial adiamento *sine die* da reforma da previdência, naquele instante, deixaram o mercado financeiro agitado e no dia seguinte a bolsa de valores de São Paulo abriu o pregão caindo mais de 10% e o dólar subiu 8,15% em um único dia (parênteses no parênteses: a disparada do dólar, no dia 18 de maio de 2017, levou a moeda americana a R\$ 3,389... Aparentemente, tempos que não voltam mais).

Portanto, não há como dissociar a análise política do que ocorre no mercado financeiro. Não, ao menos, no Brasil, onde o risco político é bastante levado em consideração quando estrangeiros pensam em abrir filiais de suas empresas por aqui ou quando investidores do mercado financeiro pensam em investir em mercados emergentes.

Encerro aqui a “breve” ressalva.



## PANORAMA ATUAL



Depois de 19 dias da saída do Ministro Nelson Teich da pasta da Saúde, o Diário Oficial da União publicou ontem, 03 de junho, a nomeação do General Eduardo Pazuello para exercer o cargo que há 19 dias ele vinha exercendo interinamente: de Ministro interino da Saúde. Agora, portanto, temos oficialmente um Ministro interino nomeado, que, pelo visto, ficará por mais tempo na pasta que seu antecessor, que não era interino.

O significado de algumas palavras está deixando de fazer sentido neste país.

Novas tensões políticas e comerciais entre Estados Unidos e China, um aparente início de crise institucional entre a Presidência da República e o Supremo Tribunal Federal (STF) e a onda de protestos que tomou conta das ruas de cidades importantes do Brasil e do mundo nos últimos dias não tiraram o ânimo dos investidores, que levaram o Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, para os 93.000 pontos no dia de ontem (03 de junho), uma alta de aproximadamente 47% desde suas mínimas na crise em meados de março, quando esteve próximo dos 63.000 pontos, engatando, nos últimos treze dias de pregão, nove dias de altas consistentes (no dia de hoje, 04 de junho, opera relativamente neutro até o momento de fechamento desta edição).

Em verdade, o mercado está reagindo aos novos dados relativos à pandemia no mundo: de modo geral, o número de pessoas infectadas pelo novo coronavírus tem sido cada vez menor, assim como o número de mortes. A abertura do comércio em países europeus e em alguns estados americanos sem aumento significativo do contágio e o movimento gradual de governos estaduais e municipais brasileiros no sentido de reduzir as restrições de circulação e permitir o funcionamento de alguns setores da economia, dão esperança de que em breve aqui no Brasil as empresas voltarão a abrir, reduzindo cada vez mais o medo de que uma segunda onda de contágio possa determinar nova paralisação geral.



## PANORAMA ATUAL

Como dito há pouco, o mercado trabalha com expectativas e se a expectativa é positiva, o mercado sobe acompanhando a euforia.

E, na visão desta Diretoria, é exatamente esse o problema: a euforia.

Podemos estar errados, evidentemente. E torcemos para que de fato estejamos errados, porque nossa visão não é tão otimista e recomenda alguma prudência neste momento.

Não há dúvida de que a melhora dos números relativos à pandemia favorece o retorno da atividade econômica e produtiva e isso é um fator bastante positivo.

A questão é: com índices elevados de desemprego, com o fechamento de muitos postos de trabalho e com muitos profissionais liberais sofrendo queda abrupta e significativa de renda, quantos estarão dispostos a gastar o pouco que receberam ou que sobrou (se é que houve sobra) em algo que não seja realmente essencial?

A tendência é que a demanda por bens e serviços não seja tão forte como era antes da crise e se essa previsão se confirmar – e deve se confirmar no curto e médio prazo – veremos empresas reportando balanços ainda fracos e bastante inferiores ao período pré-crise, decorrentes da desnecessidade de produção elevada.

Sem que precisem produzir tanto, empresas demitem seus funcionários para reduzir custos e, sem dinheiro, deixam de investir em seus próprios negócios. Mais desemprego significa menor capacidade de comprar, o que alimenta esse círculo vicioso de retração da economia.

O que o governo, então, pode fazer para interromper esse ciclo? Estimular o crédito barato através da queda dos juros para que valha à pena, para as empresas, pegar dinheiro emprestado no mercado e investir em seu próprio crescimento. Investimentos no setor privado geram empregos, que geram aumento de renda e de demanda. Juros baixos também induzem a população a obter empréstimos e financiamentos, que possibilitam a mudança de rota e, finalmente, a inversão do ciclo.

O problema é que tudo isso leva algum tempo para acontecer e acontece ainda mais lentamente quando o governo está endividado e sem recursos para viabilizar outros incentivos à atividade econômica.



## PANORAMA ATUAL



É verdade que parte da alta recente da bolsa decorre do fato de a queda também ter sido muito intensa e fruto de reações possivelmente exageradas do mercado. Então, uma parte dessa (talvez aparente) recuperação deve decorrer do simples fato de que a bolsa não deveria ter caído tanto quanto caiu. Mas será que a alta de 47% em dois meses e meio não está exagerada para tudo que ainda temos que enfrentar pela frente?

Como dissemos anteriormente, torcemos para estarmos equivocados e para que a economia brasileira retome os níveis pré-crise o quanto antes, mas penso que o nosso receio é justificado, o que recomenda, no mínimo, cautela na hora de investir.

E por falar em investimentos, trazemos números de rentabilidade dos títulos públicos que sugerimos como oportunidade de investimento em renda fixa no nosso Boletim nº 03, de 19 de maio de 2020: o Tesouro IPCA+ 2035 e o Tesouro IPCA+ 2045, tecnicamente conhecidos como “NTN-B” ou “Nota do Tesouro Nacional, Série B”, com vencimentos, respectivamente, em 2035 e 2045. Na ocasião, mencionamos que esses títulos, naquele dia, remunerariam o investidor pagando a inflação (IPC-A) e mais uma taxa prefixada de 4,47% ao ano.

Considerando a inflação dos últimos 12 meses (2,40%)<sup>1</sup> e as taxas dos títulos vendidos pelo Tesouro Nacional no dia 03/06/2020 (4,24%), a rentabilidade **líquida** dos títulos com vencimento em 2035, portanto, já descontados os impostos, é equivalente a 100,18% **ao ano** (ou 2,79% em apenas 14 dias ou 10 dias úteis) e dos com vencimento em 2045 é equivalente a 208,86% **ao ano** (ou 4,577% em apenas 14 dias corridos ou 10 dias úteis), conforme imagens a seguir. Os resultados foram obtidos com o auxílio da calculadora do Tesouro Direto<sup>2</sup>.

1 Fonte: IBGE. Última referência disponível na data da consulta: abril/2020.  
2 <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto-calculadora>



## Simulação Básica

Título:	Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal)	?
Data da Compra:	19/05/2020	?
Data do Vencimento:	15/05/2035	?
Valor Investido:	1.000,00	?
Taxa do Papel na Compra (%a.a.):	4,47	?
Taxa de administração do banco/corretora (% a.a.):	0,00	?
Taxa de Inflação (IPCA) para o Período (%a.a.):	2,40	?

Calcular

Limpar

### Simulação Avançada - Venda Antecipada (opcional)

Data de Venda:	03/06/2020	?
Taxa do Papel na Venda (%a.a.):	4,24	?

Calcular

Limpar

Obs.: Os resultados deste simulador são apenas exemplificativos, não servindo como parâmetro de conferência para transações passadas ou futuras.

## RESULTADO DA SIMULAÇÃO

### Título: Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal)

Dias corridos entre a data de compra e a de vencimento:	5473
Dias corridos entre a data de compra e a de venda:	14
Dias úteis entre a data de compra e a de vencimento:	3764
Dias úteis entre a data de compra e a de venda:	10
Valor investido líquido:	R\$ 1.000,00
Rentabilidade bruta (a.a.):	144,69%
Taxa de Negociação (0,0%):	R\$ 0,00
Taxa de administração na entrada:	R\$ 0,00
Valor investido bruto:	R\$ 1.000,00
Valor bruto do resgate:	R\$ 1.036,15
Valor da taxa de custódia do resgate:	R\$ 0,09
Valor da taxa de administração do resgate:	R\$ 0,00
Alíquota média de imposto de renda:	22,50%
Imposto de renda:	R\$ 8,13
Valor líquido do resgate:	R\$ 1.027,92
Rentabilidade líquida após taxas e I.R. (a.a.):	100,18%



## Simulação Básica

Título:	Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal)	?
Data da Compra:	19/05/2020	?
Data do Vencimento:	15/05/2045	?
Valor Investido:	1.000,00	?
Taxa do Papel na Compra (%a.a.):	4,47	?
Taxa de administração do banco/corretora (% a.a.):	0,00	?
Taxa de Inflação (IPCA) para o Período (%a.a.):	2,40	?

Calcular

Limpar

### Simulação Avançada - Venda Antecipada (opcional)

Data de Venda:	03/06/2020	?
Taxa do Papel na Venda (%a.a.):	4,24	?

Calcular

Limpar

Obs.: Os resultados deste simulador são apenas exemplificativos, não servindo como parâmetro de conferência para transações passadas ou futuras.

## RESULTADO DA SIMULAÇÃO

### Título: Tesouro IPCA+ (NTN-B Principal)

Dias corridos entre a data de compra e a de vencimento:	9126
Dias corridos entre a data de compra e a de venda:	14
Dias úteis entre a data de compra e a de vencimento:	6277
Dias úteis entre a data de compra e a de venda:	10
Valor investido líquido:	R\$ 1.000,00
Rentabilidade bruta (a.a.):	325,76%
Taxa de Negociação (0,0%):	R\$ 0,00
Taxa de administração na entrada:	R\$ 0,00
Valor investido bruto:	R\$ 1.000,00
Valor bruto do resgate:	R\$ 1.059,17
Valor da taxa de custódia do resgate:	R\$ 0,09
Valor da taxa de administração do resgate:	R\$ 0,00
Alíquota média de imposto de renda:	22,50%
Imposto de renda:	R\$ 13,31
Valor líquido do resgate:	R\$ 1.045,77
Rentabilidade líquida após taxas e I.R. (a.a.):	208,86%



## PANORAMA ATUAL

É evidente que a rentabilidade desses títulos não será dessa magnitude até os respectivos vencimentos, porque se as taxas contratadas foram de 4,77% ao ano, o resultado no vencimento terá que ser de 4,77% ao ano. Porém, como dissemos na edição anterior, trata-se de títulos que sofrem oscilação de preços entre a compra e o vencimento. Em uma explicação simplista, mas prática, pode-se dizer que tais títulos podem “antecipar” boa parte da rentabilidade em um cenário de queda de juros, de modo que, no período final anterior ao vencimento, a rentabilidade será menor do que a contratada, para que, na data do vencimento, o resultado médio seja de 4,47% ao ano. Em razão dessa oscilação, que pode ser favorável ou não ao investidor, nem sempre será uma boa opção investir nesses títulos, especialmente em período de alta dos juros, quando a rentabilidade pode vir a ficar até mesmo negativa. Porém, em um cenário de queda de juros (nesses 14 dias as taxas caíram de 4,47% para 4,24%), o ganho nesses títulos pode ser relevante.

Para um prazo tão curto como o do exemplo, podemos dizer que foi pura sorte obtermos rentabilidade tão elevada. Portanto, considerando que os investimentos devem ser considerados priorizando o longo prazo, um resultado consistente será mais provável se o investidor for paciente. Acompanharemos juntamente com vocês o desempenho desse título ao longo do tempo. Para fins estatísticos, consideraremos um investimento teórico no Tesouro IPCA+ 2035, em 19 de maio de 2020, pela taxa de IPCA + 4,47%.

Para quem se interessou por este exemplo, sugerimos que releia algumas observações que fizemos sobre esses títulos no Boletim nº 03 **Acesse-o clicando aqui** busquem mais informações no site do **Tesouro Direto** ou através do nosso e-mail [planejamento.financeiro@amb.com.br](mailto:planejamento.financeiro@amb.com.br).

Havendo dúvidas sobre o tema, não deixem de nos enviá-las.





# VOCÊ SABIA?



No Boletim passado demos início a uma série sobre organização financeira e começamos a escrever sobre o que podemos e devemos fazer para que consigamos manter nossas contas sob controle, quitar nossas dívidas e começar a poupar.

E a primeira orientação foi pela mudança de consciência e de comportamento:

*“Olhar para o nosso presente significa modificar hábitos que cultivávamos em épocas em que nossos subsídios tinham um poder de compra maior do que têm agora. Alguns “sonhos de consumo”, que já tivemos outrora, não cabem mais nos nossos bolsos. Mudar a forma de pensar e entendermos de uma vez por todas que, no cenário atual, nosso*



## VOCÊ SABIA?

*padrão de vida não pode ser igual ao padrão de vida que um dia tivemos, especialmente nas épocas em que tínhamos pouco a reclamar, é algo essencial para que nos organizemos financeiramente. Não vivemos mais aquela época. O custo de vida se elevou e nossas receitas não acompanharam nem sequer a inflação oficial. Insistir em manter o mesmo padrão de vida, por mais prazeroso que possa ser durante um curto período de tempo, no médio e longo prazo pode se mostrar um comportamento equivocado e nos levar à ruína, porque aqueles que têm reservas tendem a perdê-las e os que já não as têm entrarão em dívidas que, ao longo do tempo, podem se tornar impagáveis em razão do acréscimo dos juros (que representam novas despesas).”*

E assim concluímos:

*“É fácil e cômodo atribuímos as responsabilidades pelas nossas dificuldades a outras pessoas ou a fatos que não podemos impedir. Difícil é entendermos que pelo menos parte das nossas dificuldades – se não todas elas – podem ser solucionadas através de mudanças nos nossos próprios hábitos, o que implica em olharmos para nós mesmos e em reconhecermos que uma situação vivida outrora não pode mais ser vivenciada neste momento. Torçamos e lutemos para que recuperemos essa condição anterior, mas não podemos viver de expectativas. A realidade está aí e é com ela que devemos lidar. O que vier de melhor, é lucro. Mas se nada de melhor acontecer, não sejamos nós e nossas famílias a pagar essa conta e os juros bancários...”*

Passaremos, agora, a olhar para as nossas despesas, identificando-as, classificando-as e tomando decisões que, futuramente, nos trarão resultados positivos.



## VOCÊ SABIA?

Embora este assunto seja direcionado principalmente àqueles que estão com alguma espécie de dificuldade financeira, ele é válido para todos, inclusive para aqueles que, embora tenham suas reservas e alguns investimentos, queiram tornar a renda familiar mais eficiente.

Se já entendemos a necessidade da mudança de consciência (assim presumimos, porque não recebemos nenhuma pergunta sobre esse ponto), é chegado o momento de aplicarmos a disciplina e pedirmos a colaboração familiar.

Temos, em um primeiro momento, que identificar para onde vai o nosso dinheiro.

Quantos dos nossos leitores sabem exatamente o destino de todos os “reais” que entram nas nossas contas quando recebemos os nossos subsídios, alguma indenização ou mesmo uma quantia aleatória vinda de um parente? Posso afirmar, pela minha experiência nos cursos que dei, que são poucos.

Alguns têm uma ideia, mas não sabem dizer ao certo.

E por que devemos atentar para os nossos gastos e conhecer o destino do nosso dinheiro? Porque são eles que orientam o nosso padrão de vida.

Muitos de nós sustentam ter dificuldades para passar o mês com o valor dos nossos subsídios. Não ignoramos situações especiais que vez ou outra ocorrem e que não estão sob nosso controle. Mas, analisando o comportamento médio, concluímos que na maioria dos casos a dificuldade decorre do padrão de comportamento adotado pelo magistrado e/ou por sua família.

Há muitos trabalhadores que recebem salários muito inferiores aos nossos e conseguem fazer sobrar dinheiro. Por quê? Porque adotam padrões de comportamentos e de despesas que “cabem” em seus bolsos.

Não. Não estamos dizendo que nossos subsídios são superiores ao que deveríamos receber ou que seja o valor justo pelo quanto trabalhamos e pelas responsabilidades que temos. Os números demonstram que a defasagem salarial frente a inflação nos faz perder poder de compra ano a ano, algo que, inclusive, já comentamos no boletim passado. Mas também não podemos dizer que ganhamos mal frente à média da população.



## VOCÊ SABIA?

Então, se até pessoas que recebem menos do que nós, por vezes, conseguem guardar um pouco para investir, por que muitos de nós não conseguimos? A resposta, aqui, se repete: *porque adotam padrões de comportamento e de despesas que “cabem” em seus bolsos.*

Está dada a resposta também para nós. Enquanto adotarmos padrões que levam ao consumo de todo o valor que recebemos (ou até mais), a tendência é que não consigamos nunca guardar dinheiro para o futuro (e conforme os preços aumentam e o nosso subsídio permanece estagnado, mais dificuldade teremos).

A conclusão é uma só, já abordada também no Boletim anterior: temos que nos conscientizar de que o nosso padrão de vida, hoje, não pode ser mais o mesmo de outrora e isso implica em necessariamente identificar e reduzir as nossas despesas.

E como fazemos isso?

Através de um controle apurado, um verdadeiro “pente fino” nas nossas contas, um trabalho de certa forma chato e cansativo, mas que, vocês verão, depois de dois ou três meses começará a gerar frutos.

Para identificarmos nossas despesas e o quanto gastamos com cada uma delas, é preciso que anotemos uma a uma, qualquer que seja a natureza, até mesmo o cafezinho, a esmola ou a despesa com “flanelinha” na rua...

***Mas, tudo, tudo...?***

***Sim, tudo, tudo!  
Por isso é chato.***



## VOCÊ SABIA?

O período atual é favorável para iniciarmos a jornada, porque, ao ficarmos mais tempo dentro de casa, temos mais facilidade para anotar esses gastos, que, para muitos de nós, estão reduzidos (menos tempo na rua significa menos despesas com transporte, combustível, estacionamento, lojas, restaurantes, entretenimento etc). Além dos gastos, devemos anotar todas as nossas receitas, que não se restringem somente aos subsídios, devendo ser somados os reembolsos de plano de saúde (quando o caso), a restituição do Imposto de Renda, eventuais presentes de familiares recebidos em dinheiro, dividendos ou juros de ativos financeiros depositados em nossas contas, entre outros.

Deverão ser anotadas as receitas e as despesas de todos que compõem o núcleo familiar. Por isso, a colaboração de cada um é fundamental, porque de nada adianta que um economize, deixando de praticar alguns atos que lhe dariam satisfação, enquanto outro gasta o dinheiro em bens desnecessários. A jornada tem que ser em conjunto e todos devem colaborar e incentivar um ao outro.

É importante que as despesas sejam anotadas no mês em que elas efetivamente serão pagas. Por isso, quando compras no cartão de crédito forem feitas, as despesas deverão ser indicadas no mês do vencimento da fatura, atentando para o fato de que despesas feitas próximas ao vencimento, mas antes dele, talvez sejam cobradas somente dois meses depois (exemplo: despesa feita em 30 de maio e vencimento da fatura em 06 de junho. Provavelmente a despesa de 30 de maio será lançada para pagamento somente em julho).

Da mesma forma, para compras parceladas vocês deverão lançar o valor da prestação em cada mês em que ela for paga (e não uma despesa única na data da compra).

A intenção, neste primeiro momento, será identificar as despesas. Os próximos passos daremos a seguir, com orientações que virão no próximo Boletim.

Por ora, convidamos todos a começar essa jornada conosco. Se fizermos juntos, as dúvidas que surgirão para uns também serão úteis para os demais e, juntos, poderemos incentivar uns aos outros visando a alcançar objetivos comuns ao longo do nosso caminho, que são: 1) Para quem não tem controle de suas despesas, identifica-las e reduzi-las; 2) Para quem tem dívidas ou financiamentos, melhorar as condições para pagamento dentro de um contexto familiar; 3) Para quem não investe, começar a investir; e 4) para quem investe, melhorar a rentabilidade dos investimentos.



## VOCÊ SABIA?



E a intenção é de que mesmo os que hoje se encontram no primeiro estágio, cheguem ao final da nossa gestão com condições de investir, pouco que seja, e ter melhor qualidade de vida.

Para que possam começar a se familiarizar com um dos instrumentos possíveis de controle de fluxo de caixa doméstico, colocamos à disposição de vocês uma planilha de Excel, editável também por aplicativos que independem de aquisição ou assinatura, como o Google Planilhas.

Para quem não tiver facilidade com planilhas eletrônicas, fique tranquilo. O instrumento a ser utilizado é o menos importante, pois basta um papel, uma caneta e uma calculadora para que a finalidade seja atingida.

A planilha não tem nenhuma complexidade técnica e não exige conhecimento aprofundado do programa, pois basta preencher as células com os valores da receita ou da despesa e, eventualmente, renomear alguns rótulos de despesas.

Antes de entregar a vocês um tutorial – e até para fins didáticos – sugerimos que a abram, conheçam-na e “brinquem” com ela. Digitem valores nas células, analisem as somatórias, adequem os rótulos das despesas às suas realidades, baixem o aplicativo em seus smartphones para facilitar a anotação de despesas quando estiverem na rua, tentem entender o aplicativo, enfim, busquem conhecê-la sem medo de errar, porque, se errarem algo e não conseguirem corrigi-la, bastará baixá-la novamente e começar do zero.

Com esse procedimento pretendemos que conheçam a planilha antes de receberem as instruções de como usá-la, pois será mais fácil absorver o conteúdo posterior



## VOCÊ SABIA?

já tendo ciência de como ela funciona do que receber muitas informações de algo desconhecido em um mesmo momento.

De qualquer forma, a planilha é bastante intuitiva e certamente a maioria de vocês terão muita facilidade para entender o funcionamento dela.

Para fazer o *download*, basta clicar no botão abaixo.

[CLIQUE AQUI PARA BAIXAR A SUA PLANILHA](#)

Estaremos com vocês nesse caminho e receberemos dúvidas e sugestões sobre a planilha não só em nosso email, mas também no grupo a ser criado no Telegram, conforme mencionado no editorial.

Contem conosco nessa jornada e não percam a nossa próxima edição.

## CONCLUSÃO

**Incertezas se mantêm no ar quanto ao futuro das economias mundiais e, em especial para nós, da brasileira. Mantemos a recomendação de cautela ao assumir novas despesas e ao investir, mas a crise gera oportunidades que podem ser valiosas para o futuro, como taxas mais baixas de juros para financiamentos, quando necessários, e produtos de investimentos com uma relação risco/retorno mais favorável.**

**No âmbito familiar e doméstico, começamos a colocar em prática as nossas mudanças de atitude. No último Boletim, fizemos apenas reflexões; neste, disponibilizamos o instrumento para começarmos uma jornada juntos. O resultado a ser alcançado dependerá de cada um de vocês. Estaremos juntos para esclarecer o que for preciso, mas as atitudes individuais não dependerão de nós.**



**Por isso, apoiaremos os colegas, mas não poderemos agir por vocês.**

**Enquanto não chega o próximo boletim, programem suas mentes para começar esse desafio e para se adaptarem a uma nova realidade: a de começar a anotar todas as despesas. Sugerimos que comecem a fazer agora para que o hábito já seja criado. Assim, quando formos começar “pra valer”, também esse hábito já estará incorporado ao dia-a-dia de cada um.**

**Conversem com seus familiares e proponham-se a fazer juntos. Programem-se para recompensarem-se com a conquista dos objetivos. Estabeleçam as metas e planejem as recompensas: um jantar? Um fim de semana em um local diferente? Sim, porque apesar de o “prêmio” estar vinculado a uma despesa, vocês terão feito por merecer.**

**Portanto, reiteramos a recomendação já dada: olhar atento às despesas daqui para a frente e até breve.**

**Não se esqueçam de mandar suas sugestões  
para a Seção “Você Sabia?” para o nosso email**

**[planejamento.financeiro@amb.com.br](mailto:planejamento.financeiro@amb.com.br)**

AMB, 04 de junho de 2020, 14h.

**PAULO ALEXANDRE AYRES DE CAMARGO, CFP®**

**CLÁUDIA DO ESPÍRITO SANTO**



# PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MAGISTRADOS

BOLETIM - nº 4



**AMB**  
Associação dos  
Magistrados  
Brasileiros



[www.amb.com.br](http://www.amb.com.br)

+55 (61) 2103-9000